

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, WEB CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE NA MEDIAÇÃO DE AMBIENTES DIGITAIS

DOI: 10.5281/zenodo.17801847

Maria do Rosário da Silva Cavalcante

Licenciada em Matemática pela Faculdade de Professores da Mata Sul- FAMSUL Especializada em Ensino de Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University- Flórida-USA. mariadorosario_4@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho investiga a evolução do ensino remoto, os princípios que sustentam o Web Currículo e os desafios enfrentados por profissionais que atuam na mediação de experiências formativas em espaços digitais. A partir de pesquisa bibliográfica, são analisadas a consolidação da modalidade não presencial, a reorganização curricular em rede e a atuação docente diante das novas exigências formativas. Inicialmente, abordam-se os marcos históricos da formação à distância, com destaque para sua institucionalização no Brasil e a ampliação do acesso promovida por políticas públicas. Em seguida, apresenta-se o Web Currículo como uma alternativa à linearidade tradicional, estruturado por conexões múltiplas, linguagem híbrida e protagonismo discente. Por fim, discutem-se as competências necessárias para condução educativa em ambientes virtuais, como escuta atenta, autoria reflexiva e proposição intencional de práticas de construção do conhecimento. Conclui-se que o uso de tecnologias no campo formativo exige mais do que domínio técnico: demanda posicionamento crítico, sensibilidade às transformações culturais e atenção às particularidades dos sujeitos, de modo a favorecer sua autonomia intelectual e engajamento coletivo

Palavras-chave: Educação a Distância. Web Currículo. Formação Docente. Cultura Digital.

ABSTRACT: This study investigates the evolution of remote education, the principles that underpin the Web Curriculum, and the challenges faced by professionals engaged in mediating formative experiences in digital environments. Based on a bibliographic review, it examines the consolidation of non-presential learning modalities, the network-based reorganization of the curriculum, and the role of educators in responding to emerging educational demands. Initially, it discusses the historical milestones of distance learning, with emphasis on its institutionalization in Brazil and the expansion of access promoted by public policies. Next, the Web Curriculum is presented as an alternative to traditional linear models, structured through multiple connections, hybrid language, and student protagonism. Finally, the necessary competencies for conducting educational processes in virtual spaces are addressed, such as active listening, reflective authorship, and the intentional design of knowledge-building practices. It is concluded that the use of technology in the formative field requires more than technical proficiency: it demands a critical stance, sensitivity to cultural transformations, and attention to the specificities of learners, in order to foster intellectual autonomy and collective engagement.

Keywords: Distance Education. Web Curriculum. Teacher Training. Digital Culture.

1 Introdução

Nas últimas décadas, os modos de transmissão do conhecimento foram profundamente alterados por transformações técnicas e comunicacionais. Nesse cenário, as modalidades não presenciais de formação ganharam destaque por sua capacidade de ampliar o acesso a diferentes públicos e reformular a organização dos espaços de instrução. A chamada Educação a Distância, ao se consolidar por meio de suportes variados, transcendeu os limites físicos da sala

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

de aula e passou a incorporar linguagens e fluxos informacionais que desafiam os modelos tradicionais de ensino.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as dinâmicas formativas remotas evoluíram, quais concepções curriculares emergiram com a cultura digital, e de que modo os profissionais da área vêm sendo preparados para conduzir percursos de aprendizagem mediados por ambientes tecnológicos. Este trabalho tem por objetivo examinar os fundamentos históricos da modalidade remota, discutir os pressupostos do Web Currículo e analisar os desafios contemporâneos da atuação docente em plataformas digitais. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que problematizam o currículo em rede, a mediação pedagógica e a inserção crítica das tecnologias interativas.

A estrutura deste estudo organiza-se em três eixos. O primeiro resgata os marcos evolutivos da instrução à distância, com ênfase em sua institucionalização no Brasil. Em seguida, discute-se o Web Currículo como uma alternativa flexível e descentralizada à lógica sequencial dos conteúdos escolares. Por fim, analisa-se a preparação dos docentes para conduzir experiências formativas em meios digitais, destacando a importância de competências específicas que favoreçam o diálogo, a autoria e o engajamento dos sujeitos em ambientes conectados.

2 Histórico e Evolução da Educação a Distância

A modalidade de ensino realizada fora dos espaços presenciais tradicionais tem origens documentadas no século XVIII, com registros de ensino por correspondência. Desde então, seu percurso foi sendo redesenhado por adequações técnicas e pelas exigências sociais de ampliação do acesso ao saber. Inicialmente direcionada a públicos com barreiras geográficas, essa configuração expandiu-se com o tempo, acompanhando transformações nos meios comunicativos e nos arranjos institucionais de transmissão do conteúdo.

As primeiras iniciativas formalizadas desse formato emergiram na Europa e nos Estados Unidos. Peters (2009), citado por Santos e Menegassi (2018), aponta que, no século XIX, práticas organizadas passaram a utilizar o envio de materiais didáticos pelo correio, favorecendo formas autônomas de estudo. Esse arranjo fundado na mediação escrita e na tutoria à distância passou a integrar sistemas educacionais como alternativa para populações afastadas dos centros urbanos e das escolas tradicionais.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

No século XX, com o uso do rádio, da televisão e de materiais audiovisuais, surgiram novas possibilidades de interação remota entre docentes e discentes. Essas abordagens impulsionaram o desenvolvimento de instituições dedicadas ao ensino remoto, como a Open University. A adoção de linguagens diversas substituiu o modelo expositivo linear, estabelecendo uma nova dinâmica formativa baseada na interatividade (Santos & Menegassi, 2018).

No Brasil, a inclusão dessa configuração no sistema normativo ocorreu com a promulgação da LDB nº 9.394/1996, o que possibilitou sua ampliação em diferentes níveis de ensino. A criação da Universidade Aberta do Brasil, em 2005, fortaleceu essa expansão, ao favorecer a interiorização do ensino superior e ampliar as condições de entrada em regiões até então desassistidas (Santos & Menegassi, 2018).

Com o avanço da internet e o surgimento de plataformas interativas a partir dos anos 2000, essa dinâmica passou a incorporar elementos digitais em sua organização. Moran (2012) afirma que essa etapa reformulou os parâmetros de tempo e espaço para a qualificação, viabilizando o uso combinado de encontros presenciais e remotos. Essa estrutura mais flexível tem atendido às necessidades de estudantes que conciliam capacitação continuada com outras demandas da vida cotidiana.

A qualidade dessa forma de ensino requer planejamento institucional contínuo, condução adequada e estrutura organizacional adaptada. Moore e Kearsley (2008) defendem que a formação mediada a distância pressupõe organização curricular intencional, ações comunicacionais bem definidas e condições logísticas que sustentem sua execução. A construção de uma proposta consistente passa pela superação de improvisações e pela adoção de procedimentos compatíveis com as especificidades desse arranjo.

A consolidação do ensino remoto envolve, também, a reconfiguração dos fundamentos que norteiam a atuação docente. Como apontam Moran, Masetto e Behrens (2013), práticas que promovem a atuação ativa dos estudantes, aliadas a recursos colaborativos e tecnologias educacionais, têm sido incorporadas progressivamente. Essa reestruturação reflete alterações nas formas de condução do saber, exigindo ações contínuas de atualização dos profissionais da área (Modelski, Giraffa & Casartelli, 2019).

Por fim, o ensino a distância demonstrou capacidade de acompanhar reordenações sociais e técnicas. Inicialmente voltado a públicos marginalizados, o formato ampliou seu alcance com o suporte de diferentes meios comunicacionais. No Brasil, políticas públicas desde os anos 1990 fortaleceram seu desenvolvimento. Santos e Menegassi (2018) destacam que a

modalidade passou a integrar os planos de ampliação do ensino superior, evidenciando sua relevância na reorganização das formas de acesso ao conhecimento sistematizado.

(negrito, tamanho 14, à esquerda, após o título Desenvolvimento deixar uma linha em branco)

3 Conceito e estrutura do Web Currículo

O avanço das mídias interativas reconfigurou as formas de acessar, compartilhar e construir saberes. Nesse cenário, surge o Web Currículo, uma proposta que se distancia de modelos lineares e hierarquizados e adota uma lógica conectada e colaborativa. Essa abordagem incorpora hipertextualidade, convergência de linguagens e flexibilidade nos percursos de aprendizagem. Em vez de conteúdos sequenciais, valoriza-se a construção de trajetórias com base em múltiplas fontes e experiências, promovendo o engajamento crítico dos sujeitos nas dinâmicas contemporâneas de circulação da informação.

A concepção do Web Currículo está ancorada na cultura digital, entendida como um conjunto de práticas sociais mediadas por redes tecnológicas. Lévy (1999) observa que o saber, nesse ambiente, é produzido de forma distribuída, e o currículo em rede reflete essa lógica ao fomentar formas mais abertas de participação intelectual. Esse arranjo substitui estruturas fixas por tramas de conteúdos interligados, em que o fluxo de ideias e a mobilidade entre campos de conhecimento tornam-se princípios organizadores.

Essa proposta exige reposicionamento da função docente. O educador deixa de ser o centro transmissor de informações para assumir a mediação de experiências formativas plurais. Como apontam Moran e Masetto (2012), o docente no Web Currículo atua como orientador, selecionando, articulando e reorganizando materiais de acordo com os interesses dos aprendizes e das demandas situadas. A condução do trabalho se dá por meio de práticas que incentivam autonomia, autoria e relações dialógicas no ambiente formativo.

A estrutura do Web Currículo não segue padrões lineares de conteúdo. Em seu lugar, propõe-se uma organização em módulos articulados, abertos à recomposição. Moran (2007) destaca que esse modelo oferece liberdade para o sujeito reorganizar seu percurso, ampliando sua capacidade de apropriação e mobilização de repertórios conforme a própria realidade. Isso implica a valorização de vivências anteriores e de interações com diferentes contextos socioculturais e profissionais.

Outro traço distintivo dessa proposta é o uso de mídias e linguagens diversas. Valente

(2015) afirma que essa integração favorece a criação de conteúdos pelos próprios participantes, consolidando seu papel ativo na dinâmica do conhecimento. O indivíduo não apenas consome informações, mas também produz materiais, desenvolvendo competências de análise e expressão. Essa construção coletiva amplia o conjunto de referências disponíveis e fortalece a multiplicidade discursiva dos ambientes conectados.

Além de fomentar autoria, o currículo em rede permite o cruzamento entre conhecimentos disciplinares e vivências pessoais. Valente (2011) argumenta que essa proposta articula diferentes formatos e canais de comunicação, aproximando as trajetórias formativas das realidades concretas dos envolvidos. Essa articulação favorece o desenvolvimento de múltiplas perspectivas e a construção de significados mais amplos, a partir da interação entre fontes diversas e contextos variados de atuação.

Por fim, o Web Currículo responde às transformações culturais e técnicas da atualidade ao reorganizar o modo como os saberes são concebidos, acessados e aplicados. Ao promover conexões não lineares e fomentar ambientes abertos de aprendizagem, ele rompe com paradigmas escolares tradicionais. Lévy (1999) ressalta que, nesse novo arranjo, o conhecimento circula por redes horizontais, permitindo maior diversidade na apropriação e na criação de conteúdo. Assim, o Web Currículo altera não só a estrutura curricular, mas também a lógica que orienta os processos formativo.

4 Formação docente para práticas online eficiente

A capacitação profissional para práticas educativas online configura-se como um dos grandes desafios atuais da educação. A ampliação do ensino remoto e dos modelos híbridos exige a revisão dos formatos convencionais de desenvolvimento docente. Não basta apenas oferecer treinamentos técnicos; é necessário investir em processos formativos que integrem a crítica pedagógica, a reflexão sobre os usos das tecnologias e o reconhecimento das mudanças nos modos de aprender. O cenário digital impõe aos educadores novas exigências, que envolvem não apenas o domínio de ferramentas, mas, sobretudo, a ressignificação da atuação pedagógica.

O aperfeiçoamento profissional, nesse novo contexto, precisa superar o enfoque exclusivamente instrumental e passar a valorizar o desenvolvimento de competências didáticas voltadas ao uso crítico dos meios digitais. Como apontam Modelski, Giraffa e Casartelli (2019),

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

é necessário que os profissionais da educação compreendam os sentidos pedagógicos das ferramentas computacionais e saibam relacioná-las aos conteúdos, às metodologias e às características dos estudantes. O uso da tecnologia, quando realizado sem mediação intencional, corre o risco de se transformar em mais um recurso vazio de sentido, dissociado das finalidades educativas.

Mediar aprendizagens em espaços virtuais requer um conjunto articulado de conhecimentos didáticos, técnicos e relacionais. Segundo Pinheiro e Valente (2024), essa mediação demanda competências específicas, como a escuta ativa, a promoção do diálogo e a construção de sentido coletivo no processo de ensino-aprendizagem. A ação do educador no digital deve ser situada, ética e crítica, adaptando-se às particularidades das turmas e às dinâmicas próprias do ambiente virtual. Não se trata apenas de adaptar conteúdo para o online, mas de transformar as formas de ensinar e de aprender.

A qualificação continuada, nesse sentido, deve ser repensada para dialogar com as transformações sociotécnicas do mundo atual. Como afirmam Freitas et al. (2025), é necessário incorporar às ações formativas práticas que reconheçam os modos contemporâneos de comunicação, as novas linguagens digitais e as formas plurais de expressão dos sujeitos. Manter programas de atualização alheios a essas mudanças é afastar a escola da realidade vivida por seus alunos e fragilizar o vínculo entre o trabalho pedagógico e os contextos sociais marcados pela presença constante das tecnologias.

Compreender o que significa fluência digital tornou-se imprescindível para o exercício profissional na educação. Mais do que operar dispositivos ou acessar plataformas, trata-se de compreender os impactos socioculturais da tecnologia e utilizá-la com intencionalidade pedagógica. Como aponta Boscarioli (2022), a fluência digital implica a seleção criteriosa de recursos, a criação de experiências colaborativas e a promoção de aprendizagens contextualizadas. Nesse cenário, o educador não é mero transmissor, mas articulador de sentidos, responsável por integrar o digital de forma crítica e relevante ao cotidiano escolar.

A preparação de profissionais da educação deve promover espaços para a reflexão sobre suas experiências, favorecendo a análise dos desafios e das possibilidades do uso das tecnologias nos processos formativos. Para Conte e Habowski (2019), é fundamental estimular uma postura investigativa entre os professores, incentivando-os a reinterpretar suas metodologias e a buscar inovações pedagógicas alinhadas às realidades onde atuam. Ao reconhecer suas vivências e os desafios locais, os profissionais tornam-se sujeitos ativos na construção do conhecimento e na transformação das ações educativas.

Paulo Freire já afirmava que ensinar é uma tarefa que envolve compromisso ético, reflexão e militância pedagógica. “Ensinar é profissão que envolve certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento” (Freire, 1997, p. 9). No contexto da educação digital, esse compromisso se intensifica. Ensinar online não é apenas migrar conteúdo para as telas, mas assumir o papel de mediador do conhecimento em diálogo com os sujeitos e com os recursos tecnológicos. É, sobretudo, um ato político que reconhece a educação como prática de liberdade e transformação social.

3 Considerações Finais

O presente trabalho permitiu compreender a trajetória histórica e as reconfigurações que marcaram o ensino realizado fora dos espaços presenciais, evidenciando como a Educação a Distância evoluiu desde o ensino por correspondência até os atuais ambientes digitais interativos. A análise destacou que a escolarização mediada por tecnologias não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também altera significativamente as formas de organizar o processo formativo. A proposta do Web Currículo, ao romper com modelos lineares, revela-se como uma alternativa conectada à cultura digital, capaz de promover experiências formativas mais flexíveis, colaborativas e contextualizadas.

No que se refere à qualificação dos profissionais da educação para atuarem nesse cenário, verificou-se a necessidade de ir além da simples aquisição de habilidades técnicas. Os objetivos foram alcançados ao demonstrar que é essencial repensar a atuação pedagógica à luz das novas exigências sociotécnicas, desenvolvendo competências voltadas à mediação crítica, ao uso intencional de recursos digitais e à valorização das trajetórias dos estudantes. Assim, o estudo reafirma a importância de uma atuação educacional comprometida com os desafios contemporâneos e sintonizada com os modos atuais de construção do saber.

5 Referências Bibliográficas

Boscarioli, C. (2022). Competências digitais na formação docente: desafios e possibilidades. Editora InterSaberes.

Conte, D., & Habowski, A. C. (2019). Formação continuada de professores e tecnologias digitais: limites e possibilidades. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 16(42), 367–384. <https://doi.org/10.5935/2238-1279.2019001>

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (22ª ed.). Paz e Terra.

Freitas, M. T. A., Silva, A. A. da, Souza, C. S. de, & Nogueira, J. P. (2025). Educação e tecnologias: Formações em rede e práticas emergentes. *Educar em Revista*, 41(1), 75–91.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Editora 34.

Modelski, J., Giraffa, L. M. M., & Casartelli, A. O. (2019). Saberes docentes e a mediação pedagógica em cursos a distância. *Revista Tecnologias na Educação*, 11(25), 21–35. <https://doi.org/10.22456/1982-3073.95457>

Moore, M. G., & Kearsley, G. (2008). *Educação a distância: Uma visão integrada*. Cengage Learning.

Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Papirus.

Moran, J. M. (2012). Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação presencial e online. *Revista Didática Sistemica*, 15(2), 17–24.

Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (21ª ed.). Papirus.

Pinheiro, R. C., & Valente, J. A. (2024). Mediação docente em ambientes virtuais: Desafios e competências. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, 24(2), 44–61.

Santos, E. T. M., & Menegassi, V. M. (2018). Educação a distância: Histórico, fundamentos e

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

desafios. Revista Diálogo Educacional, 18(58), 1040–1058.

Valente, J. A. (2011). Currículo e tecnologias: Um diálogo necessário. Educação & Sociedade, 32(117), 687–706. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300004>

Valente, J. A. (2015). A autoria no currículo em rede. Revista Educação e Linguagem, 18(31), 8–20.